



AÇÕES FORMATIVAS PARA DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

FORMATIVE ACTIONS FOR TEACHERS IN PANDEMIC TIMES

FRICK, Loriane Trombini¹

KRUBNIKI, Vanessa Ribeiro²

STELKO-PEREIRA, Ana Carina³

ALMEIDA, Raphaely⁴

RESUMO

Esse artigo buscou expor as ações de pesquisa e extensão coordenadas pelo Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais - Xará, da UFPR, em resposta à pandemia do Covid-19. O Observatório procura atender às necessidades de membros da comunidade educativa, embasando-se na Educação para a Convivência Ética. Inicialmente, foram apresentados os resultados da pesquisa realizada a fim de identificar as demandas formativas de professores de ensino médio e superior durante a pandemia. Na sequência, é relatado o processo de construção de materiais multimidiáticos de ampla divulgação em redes sociais, para auxiliar educadores nas dificuldades apontadas. E ainda, descreve-se a elaboração de um curso formativo à distância para docentes, dividido em cinco módulos correspondendo às demandas identificadas. A articulação entre as ações de pesquisa e extensão no âmbito do projeto produziu materiais a serem disseminados em todo o país, a fim de auxiliar no enfrentamento da pandemia e suas consequências no campo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Material Formativo; Docentes; Pandemia; Ética.

1 Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4151-4329>. e-mail: loriane.trombini.frick@ufpr.br

2 Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9468-5084>. e-mail: vrkrubniki@gmail.com

3 Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8089-132X>. e-mail: anastelko@gmail.com

4 Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-1696-3173>. e-mail: raphaely.almeida@gmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

ABSTRACT

This article exposes the research and extension actions coordinated by the Observatory of Institutional Climate and Violence Prevention in Educational Contexts - Xará, from UFPR, in response to the Covid-19 pandemic. The Observatory looks to meet the needs of the education community, based on Education for Ethical Coexistence. Initially, we presented the research results produced to identify the formative demands of High School and College teachers during the pandemic. Then, in sequence, we described the process of constructing multimedia materials of broad distribution on social media to assist teachers with their pointed struggles. Furthermore, we described the development of an online course for professors, divided into five modules related to the identified needs. Finally, the articulation between research and extension actions within the project's scope produced materials to disseminate nationally to assist in facing the pandemic and its consequences in the educational field.

Keywords: Extension; Teacher Training; Teachers; Pandemic; Ethical.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 tem impactado não apenas na saúde das pessoas, mas também nos espaços e formas de convivência familiar, social, ocupacional e acadêmica (MEDEIROS; PEREIRA; SILVA, 2020; KUHFIELD; SOLAND; TARASAWA; JOHNSON; RUZEK; LIU, 2020; ORNELL; SCHUCH; ORGLER; KESSLER, 2020; XIONG et al., 2020). Pesquisas realizadas anteriormente à pandemia já evidenciavam problemas nas relações interpessoais, vivenciados por estudantes em espaços formais de ensino, de diferentes níveis escolares. Estudo realizado com cerca de 3500 estudantes universitários de uma instituição pública brasileira demonstrou que 30% dos estudantes não sentiam prazer no estudo, nem organizavam o tempo para estudar, tampouco faziam perguntas em sala de aula; 25% dos alunos não tinham suas necessidades básicas atendidas (moradia, alimentação, dentre outros); 25% estavam insatisfeitos com as disciplinas cursadas; 23% não se sentiam valorizados e ouvidos por professores; 17% não estavam satisfeitos com o seu rendimento acadêmico; cerca de 10% se sentiam tratados como incapazes ou pouco inteligentes; 43% dos estudantes disseram não ter um professor com quem contar em momentos difíceis; 8% indicaram que professores fazem comentários ou brincadeiras aos estudantes percebidas como desrespeitosas ou ofensivas, de forma frequente; 39,5% disseram não ter recebido informações sobre convivência e relações interpessoais; e 11% planejaram seriamente um suicídio no último ano (FRICK; STELKO-PEREIRA; ZECHI; CUNHA; YANO, 2020).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

Para além dos estudantes, os professores também vivenciavam dificuldades importantes no dia a dia escolar. Manenti, Pereira e Santos (2020) consideraram que a pandemia precarizou ainda mais o trabalho docente, que “passa a fazer parte de todos os momentos do cotidiano das professoras e professores, sem que os mesmos possam computar formalmente as horas extras ou até mesmo serem preparados para utilizarem as ferramentas para as aulas remotas” (p. 27). Indicadores de adoecimento entre docentes estiveram em ascensão ao longo das últimas décadas, sendo a segunda profissão a apresentar mais riscos ocupacionais pela Organização Internacional do Trabalho (MANENTI; PEREIRA; SANTOS, 2020). Em 2020, vimos professores ainda mais sobrecarregados pela sobreposição das tarefas docentes à vida doméstica e pelas desigualdades tecnológicas.

Importante também observar as taxas sem precedentes de mortes por Covid-19 fragilizando ainda mais um grande contingente de profissionais enlutados devido à contaminação e consequente perda de pessoas próximas (VIO; PASCOAL; CAMARGO; FEIJÓ, 2020). Isso tudo culminando em sofrimento psíquico a ser mapeado e acompanhado.

Diante das dificuldades antes já vivenciadas e potencializadas com a pandemia e dos novos desafios também impostos por esta, intensificou-se a necessidade por formação docente em diferentes aspectos (DIAS; PINTO, 2020). O ensino à distância, de forma remota ou híbrida com auxílio da internet, trouxe aos professores a necessidade de lidar com problemas nas relações entre professor e alunos e entre estudantes, ocorridos previamente à pandemia; bem como de enfrentar novos desafios. Esses desafios se referem à maior vulnerabilidade à saúde mental de alunos e/ou do próprio docente (situação de home office, luto de algum familiar ou amigo por Covid-19, desemprego, nível de estresse elevado, dentre outros) (BARRETO; ROCHA, 2020).

Existem também dificuldades de motivação para o estudo por parte de alguns alunos, seja por sua modalidade não tradicional, seja por problemas pessoais. Há dificuldades de comunicação entre alunos e entre alunos e professores relativas à situação virtual, na maioria das vezes, ligadas às atividades assíncronas, que limitam o uso de gestos, expressões faciais e entonação na sustentação das interações (BELUCE; OLIVEIRA, 2016; GOMES; SANT’ANNA; MACIEL, 2020). É preciso ensinar os alunos sobre boas formas de se relacionar e se comunicar com outros via recursos eletrônicos (AMARAL; POLYDORO, 2020), pois há desmotivação, ansiedade, insegurança e estresse relativos à necessidade de alterar métodos de ensino, os quais o docente comumente empregava (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020); e embasar suas práticas pedagógicas em valores como solidariedade, responsabilidade social, cooperação e respeito, uma vez que o ensino sempre deve ser instrumento para a formação cidadã (MENIN, 2019), ainda mais em tempos de Covid-19.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

Nesse sentido, compreende-se que ações formativas para suporte a professores com conhecimentos sobre como educar para a Convivência Ética sejam um importante recurso. É com base na promoção de valores sociomoraes, como a solidariedade, responsabilidade social, cooperação e respeito, que a Educação para a Convivência Ética está pautada (MENIN; TREVISOL; ZECHI; BATAGLIA, 2017; VINHA; NUNES; MORO, 2019). Além de contribuir para a melhoria das relações interpessoais, constitui-se como a base de uma educação para a formação cidadã (MENIN, 2019). Essa formação é essencial para o enfrentamento de problemas da humanidade (FRICK, 2019), como os produzidos pela pandemia do Covid-19 e todas as suas consequências, o qual exige não apenas uma resposta exclusivamente técnica-científica, mas também uma reorientação ética e de valores no aprimoramento das condições de convivência e desenvolvimento humano (PUIG, 2004; CORTEZ; SOUZA, 2017).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi apresentar necessidades formativas apresentadas por professores, especificamente no ensino médio e superior, e o processo de construção de materiais formativos para estes, relacionados à convivência ética, analisando os desafios e as possibilidades de articulação entre pesquisa e extensão em tempos de pandemia. As ações relatadas estão sendo realizadas no Observatório Xará, tendo como objetivo coordenar iniciativas de pesquisa e extensão, destinadas à promoção de relações interpessoais positivas, bem-estar, desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos estudantes e profissionais em espaços educativos formais e não formais.

As atividades descritas neste texto são vinculadas a dois projetos de extensão: "Convivência ética: promovendo relações sociais saudáveis entre adolescentes e jovens" e "Violência Nota Zero: promoção de relações interpessoais saudáveis". Os projetos têm como público-alvo diferentes membros da comunidade educativa de espaços formais e não-formais, como professores, estudantes, gestores, demais servidores, famílias e profissionais da educação. Como o Observatório tem caráter multidisciplinar, as ações realizadas envolvem a participação de estudantes e professores de diversas áreas, como Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Matemática, Medicina, História, Música, Farmácia, Terapia Ocupacional e Ciências Biológicas. O Observatório, criado em 2020 na Universidade Federal do Paraná, tem parceria com outras instituições, como o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo a Universidade Metodista e conta com o apoio do Instituto Federal do Paraná, via Observatório da Convivência

Todo o processo de elaboração da pesquisa para identificação de necessidades formativas e a produção efetiva dos materiais iniciou em maio de 2020. Desde então, todo o material formativo produzido está sendo divulgado nas redes sociais⁵ do observatório, espaços onde são divulgadas também outras produções relacionadas tanto à pesquisa

5 Links das redes sociais do Observatório Xará: Instagram (@observatorio.xara), Facebook e Youtube (Observatório Xará) ou via <https://linktr.ee/observatorioxara>.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

quanto à extensão.

Considerando os objetivos apresentados, o artigo está estruturado em duas partes. Inicialmente, são apresentados os objetivos e os principais resultados da pesquisa realizada com professores de ensino médio e ensino superior para identificação das necessidades formativas base para as ações dos projetos. Na sequência, relatam-se a organização e o processo de construção dos materiais formativos, divididos em duas partes: material multimidiático e curso de extensão.

IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES FORMATIVAS DOCENTES

A pesquisa⁶ realizada teve como objetivo identificar as necessidades formativas associadas às demandas pedagógicas e psicossociais de professores de ensino médio e ensino superior e ocorreu, ao longo da segunda quinzena de junho de 2020.

Participaram da pesquisa 120 professores de todas as regiões do país, com números mais expressivos no Sul e Sudeste - 65,1% são do Paraná, e 17,4%, de São Paulo. Quase a totalidade dos professores participantes (94,8%) trabalha em instituições públicas. Em relação ao público atendido, 66,4% disseram trabalhar com estudantes de baixa renda, enquanto 32,8% trabalham predominantemente com estudantes de renda média. Os professores de ensino médio compuseram 43,1% do grupo, seguidos por um total de 40,5% professores de ensino superior. Do restante, 8,6% atuam no ensino fundamental II e 4,3%, no ensino fundamental I. Os participantes responderam a um questionário online, no qual informaram suas dificuldades e necessidades formativas pedagógicas (habilidades didáticas) e psicossociais (aquelas sobre a relação com os estudantes, destes com seus pares e na relação entre professores, direção e outros membros) que desejavam desenvolver ou aprimorar para melhor enfrentar a situação de pandemia.

Em relação às especificidades da pandemia, 48,3% dos trabalhadores avaliados eram o responsável direto por alguém em vulnerabilidade ao Covid-19, e 45% nunca ministraram aulas em formato EaD ou híbrido. Um total absoluto de 29 participantes já estava em luto por Covid-19.

As necessidades formativas apresentadas nas respostas ao questionário foram categorizadas com uso de "data mining" (mineração de dados) para análise textual (BLEI; NG; JORDAN, 2001). Esta técnica consiste na extração de dados (relato textual dos

6 A pesquisa, vinculada ao Projeto "A convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade", seguiu os procedimentos éticos e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) sob Protocolo nº 02575618.2.0000.0102.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

professores) e organização de categorias pelo uso de algoritmo. A extração dos dados textuais foi realizada por meio de campo específico no questionário. A partir do texto obtido neste campo do questionário, aplicaram-se com o uso do software Rapid Miner os algoritmos de Stemming, word2vec e Latent Topic Analysis (LTA). O algoritmo stemming reduz as palavras para seu radical (Exemplo: abertura, abrir - se tornam abr*). Com os termos reduzidos aos radicais, aplica-se o word2vec, que gera uma matriz de dados cruzando as palavras (quando as palavras se cruzam, a tabela assinala 1; quando as palavras não se cruzam, a tabela assinala 0). A partir desses dados, a modelagem de Latent Topic Analysis (LTA) cria categorias explicativas das palavras que apresentaram maior cruzamento e, portanto, relacionamento dentro dos dados analisados. Assim, seis categorias foram sintetizadas:

a) Desenvolvimento de habilidades tecnológicas: aprendizagem de metodologias ativas; uso das ferramentas tecnológicas.

b) Interação: como promover atividades cooperativas que potencializam a troca e o aprendizado; como interagir com o estudante e com sua família (que passou a ser fonte de auxílio do processo pedagógico); como manter contato com estudantes sem acesso às tecnologias ou menos comunicativos já na forma presencial; como dar suporte aos estudantes precisando de ajuda; orientação sobre como desenvolver as tarefas.

c) Diálogo: como potencializar canais de escuta e comunicação claros, fluídos com os estudantes, usando as tecnologias e formas não síncronas de trabalho.

d) Motivação: como motivar os estudantes, engajá-los nas atividades que não estão acostumados ou com dificuldade em realizá-las diante das novas formas e rotinas.

e) Organização do tempo e rotinas: como organizar sua rotina de trabalho enquanto professor na sua casa, com todas as demandas familiares; como ensinar o aluno a gerenciar seu tempo e a organizar suas rotinas; como lidar com a sobrecarga de trabalho.

f) Cuidado de si e do outro: como cuidar da saúde mental, ter hábitos saudáveis, resolver conflitos e acolher os estudantes; como lidar com os medos dos estudantes e dos professores (foram citados o medo de que o esforço não seja suficiente para os estudantes aprenderem com qualidade; o medo da contaminação, da morte, do impacto econômico e na saúde mental; e o medo de perder o emprego).

Dentre todas as necessidades formativas apontadas, as mais fortemente citadas foram aquelas decorrentes da digitalização da escola, própria dos tempos de pandemia. É importante contextualizar que, no Brasil, 99% dos domicílios da classe A têm acesso à internet, enquanto apenas 40% das classes D e E o possuem (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020 apud CIPRIANO; ALMEIDA, 2020). As dificuldades tecnológicas atingem, fortemente, professores e alunos periféricos, de modo que a discrepância de condições se torna muito



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

evidente quando se compara o ensino público e o ensino privado (AGUIAR, RODRIGUEZ, 2020). Além da questão de acesso aos recursos (aparelhos eletrônicos e Internet), verificou-se a dificuldade do docente em usar os mesmos para as aulas em formato remoto emergencial, demonstrando que boa parte dos docentes não está formada para atuar na Educação à Distância ou de forma híbrida.

Somadas às dificuldades técnicas (como gravar vídeos, como usar plataformas de ensino, quais as ferramentas disponíveis) estão aquelas relacionadas ao processo pedagógico em si, ou seja, a “como envolver os estudantes de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem e não somente como receptores de conteúdo”. A suspensão das aulas (total ou em parte) e a transposição de atividades para o formato remoto também impactaram nas relações sociais. Por isso, professores apontaram para a necessidade urgente de encontrar caminhos efetivos para se comunicar com estudantes e motivá-los.

Quanto a isso, se faz fundamental o questionamento do sentido da escolarização. Quando o sentido do estudo é quase sempre relacionado a uma ascensão social distante, como esperar motivação para o aprendizado (ASBAHR, 2011)? Não à toa a demanda por mais engajamento ecoa entre docentes dentro e fora da pandemia. É importante, assim, pensar a motivação não como uma característica abstrata, mas como algo decorrente de uma melhor articulação entre estudo e prática social, devolvendo ao estudante o sentido da sua atividade de estudo. Trata-se aqui da valorização da elaboração de conhecimento em oposição à transmissão mecânica de conteúdos, e isso, obviamente, com mediações inclusivas, indo ao encontro das diferentes dificuldades dos estudantes.

Os dados obtidos foram discutidos no grupo de extensão e pesquisa, com estudantes e professores pesquisadores. A partir das categorias identificadas, definiram-se os temas: metodologias ativas, relações interpessoais, cuidado de si e do outro, comunicação, gestão do tempo e autoeficácia. Organizaram-se, então, grupos de trabalho para produção de conteúdo, conforme descrito a seguir.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL MULTIMIDIÁTICO

A primeira frente de produção de conteúdo para auxiliar educadores nas dificuldades apontadas foi a produção de material multimidiático em formato de art post e vídeos curtos, os quais são possíveis de serem divulgados rápida e amplamente, com acesso registrado via licença Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC). Para isso, fez-se a seleção de estudantes com conhecimentos prévios na construção e edição de materiais audiovisuais, como produção de roteiro, escrita criativa, desenho digital, edição de vídeo e animação.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

Em reuniões semanais, o trabalho foi organizado em duas frentes que ocorreram de forma concomitante. No grande grupo, foram tomadas decisões amplas, como: identidade visual do material, estruturas das equipes de produção (conteúdo/texto, editoração vídeos, editoração de imagem, narração, criação de imagens e mídias sociais), cronograma de trabalho e Plano de Comunicação do Observatório. Em pequenos grupos, sob orientação de um professor especialista na área temática, estudantes prepararam os roteiros (escaletas) dos materiais.

Ao iniciar esse processo, o grupo percebeu que pensar a Identidade Visual dos materiais demandava pensar a identidade do próprio Observatório, com a logo feita por uma estudante, conforme Fig. 1 e 2.

Figura 1 – Logo Observatório Xará



Figura 2 – Logo Observatório Xará



A identidade visual é uma maneira de ser reconhecido fácil e assertivamente pelo público-alvo. Essa etapa foi muito importante, pois definiu o posicionamento do grupo em relação a todas as decisões futuras. Nas reuniões sobre identidade visual, foram tratados temas como: família de fontes a ser usada nas artes, formas de abordar a linguagem



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

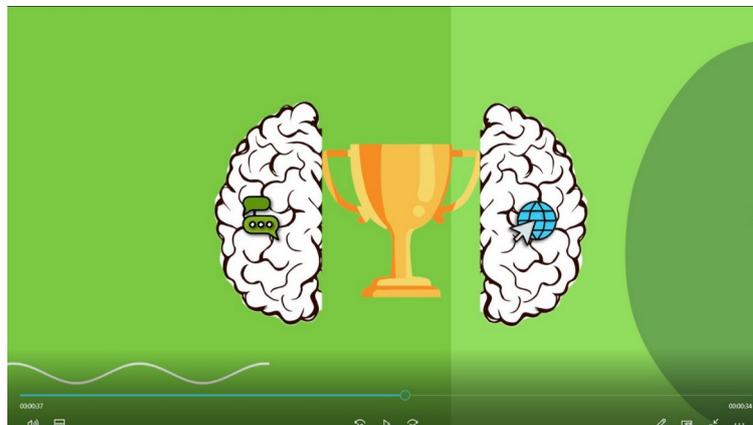
(coloquial, colorida, mensagens curtas), paleta de cores, layouts padrão e o Plano de Comunicação do Observatório. Este, relaciona-se à forma como o público-alvo recebe e assimila todos esses conceitos criados na identidade. Para construir esse plano, foi preciso compreender quem era o público-alvo, quais suas demandas, os objetivos do próprio observatório e seus recursos disponíveis, e, a partir disso, pensar as plataformas nas quais os conteúdos criados seriam disponibilizados (Youtube, Facebook, Instagram e WhatsApp). As questões de identidade foram sintetizadas num Manual de Identidade que guarda todas as informações decididas, tanto para as produções relativas aos conteúdos aqui descritos, quanto aos demais materiais produzidos no Observatório.

Neste processo, discutiu-se sobre formas de transformar os materiais acessíveis a qualquer pessoa, ou seja, inclusivos. Para isso, foram consultados especialistas na área da Educação Especial, Audiodescrição e de estudos de Gênero. Em função dos recursos disponíveis no momento, decidiu-se: pela adoção da Linguagem Não-Binária (LN-B) ou neutra (não demarca o gênero das pessoas para quem o texto é escrito, possibilitando o reconhecimento de pessoas que se auto identificam como do gênero feminino, masculino e também com quem não se identifica com estes) associada à linguagem binária (masculina e feminina); pela inclusão de legendas em português e tradução para a Língua Brasileira de Sinais nos vídeos; escolha de combinação de cores, dentro da paleta selecionada na identidade, e famílias de fontes de letras acessíveis às pessoas com baixa visão ou daltônicas, dando prioridade a cores contrastantes e a textos sobrepostos em backgrounds que não houvesse mais de uma cor, evitando famílias de fontes com letras muito pigmentadas ou estilizadas. A Audiodescrição é um serviço especializado e não dispúnhamos de recursos financeiros para tal. No entanto, desde então, o grupo tem realizado cursos sobre o tema e trocado experiências com outros projetos de extensão que usam esse recurso, no intuito de aprender a como fazer. Ressalta-se que, caso a instituição não disponha de profissionais Intérpretes de Libras e Audiodescritores para dar esse suporte aos projetos, é preciso prever esse gasto ao solicitar recursos para o desenvolvimento das ações.

Com todas essas questões gerais decididas, foi possível focar na produção dos vídeos e art post. Mesmo com seis temas diferentes, decidiu-se que o material teria uma identidade única, variando entre conteúdo propositivo ou informativo a depender do tema. Cada art post seria composta por um carrossel (inserção de mais de uma imagem na mesma postagem) de informação que complementaria o vídeo de quatro a oito minutos. As ilustrações empregadas nos materiais foram realizadas pela própria equipe. A partir disso, foi criado um projeto piloto, ou seja, um vídeo curto demonstrativo apresentando todas as decisões tomadas para fazer o vídeo, e tornar visual a proposta estética dos vídeos e das art post para toda a equipe, como pode ser observado na Fig. 3.



Figura 3 – Proposta estética dos materiais



Decidiu-se, também, coletivamente, que os materiais produzidos seriam divulgados em formato de série, nomeado por “Muito Mais que Giz e Apagador”, para apelo publicitário e fosse convidativo para o nosso público-alvo. O nome da série e sua imagem passaram a compor a identidade visual dos produtos, como visto na Fig. 4.

Figura 4 – Identidade visual da série



Como dito, paralelamente a todo processo, a equipe estava dividida em seis grupos temáticos, sob a orientação de docentes especialistas nas áreas. Os grupos se reuniam semanalmente em um formato de Sala de Roteiro para pesquisar e elaborar uma escaleta inicial (rascunho estruturado de roteiro) que se tornou um roteiro após aprovação de todos.

Antes do início da produção efetiva do audiovisual, os roteiros foram avaliados e validados por pessoas externas ao projeto, professores e professoras do ensino médio e do superior. A avaliação foi feita a partir de um formulário anônimo e indicou que a mensagem estava sendo transmitida de forma evidente e objetiva e que o conteúdo era



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

relevante e necessário para os docentes, portanto, pronto para seguir as etapas de produção.

Toda a produção, desde a roteirização até a montagem final, durou cerca de oito meses. Após a finalização do material, construiu-se um plano de divulgação. Um vídeo convite, de divulgação da série, foi organizado pela equipe e amplamente divulgado. Cada capítulo da Série Muito Mais que Giz e Apagador (composta por um vídeo e duas art post) é postado com uma semana de intervalo entre eles. A Fig. 5 mostra a visualização da postagem relacionada ao tema Cuidado de Si e do Outro.

Figura 5 – Post Cuidado de Si e do Outro





ELABORAÇÃO DE CURSO DE EXTENSÃO

Para complementar o material multimidiático destinado a docentes, também está em processo de elaboração um curso de extensão para professores, especialmente de ensino médio e superior. Esse curso tem como objetivo suprir algumas das necessidades formativas indicadas pelos professores no levantamento realizado.

A construção da estrutura do curso também tem sido realizada de forma cooperativa, envolvendo professores especialistas e estudantes de diversas áreas. Nas reuniões iniciais, discutiu-se a formatação e a organização do curso, optando-se por apresentá-lo no formato de Educação à Distância (EaD) e de forma modular e autoinstrucional. Inicialmente, o curso será disponibilizado na Plataforma de Ambiente Virtual (Moodle) da UFPR e posteriormente na Plataforma UFPR Aberta. Assim, almeja-se que professores de diferentes regiões do país tenham acesso e possam realizá-lo a qualquer momento, de acordo com sua disponibilidade.

Os cinco módulos do curso são: Violência e bullying em contextos educacionais (30h); Competências socioemocionais na juventude (15h); Metodologias ativas no Ensino (15h); Saúde mental em contextos educacionais (15h); e Convivência Ética em espaços educacionais (15h). Essa divisão é interessante não só porque responde às demandas comunitárias com especialistas correspondentes que integram o Observatório Xará mas também porque são temas estruturalmente vinculados entre si. Por exemplo, é difícil falar de metodologias ativas sem dar atenção às condições de saúde mental com que docentes enfrentam seu ofício, e, igualmente difícil, construir estratégias de enfrentamento às violências e ao bullying que não passem pelo desenvolvimento de competências socioemocionais dos agentes escolares. Todas essas questões contribuem, ainda, para a construção da convivência ética nos espaços educacionais.

Cada módulo contará com um capítulo de um e-book interativo, cinco vídeos curtos, um mapa de curso e atividades avaliativas. Para construção dos conteúdos, organizou-se uma seleção de estudantes de graduação. Esses estudantes passaram a trabalhar em equipes, sob orientação de professores. O formato de e-book interativo possibilitou que as equipes incluíssem vídeos curtos, links externos para filmes, matérias, imagens e áudios, com a finalidade de enriquecer o material.

O curso terá um total de 90 horas, e, ao final de cada módulo, haverá uma avaliação da aprendizagem do leitor. Uma vez que o projeto de extensão é vinculado à pesquisa, e que há um interesse em verificar os impactos da aprendizagem serão aplicados testes no início e final do curso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apresentar as necessidades formativas apontadas por professores, especificamente no ensino médio e superior, no contexto da Covid-19 e, como um projeto extensionista foi conduzido de modo a se elaborar materiais formativos para os professores, contribuindo na superação dessas necessidades.

Ficou evidente que tanto os problemas anteriores à pandemia permaneceram para os professores, como o baixo engajamento e a insatisfação acadêmica dos estudantes. Além de conflitos interpessoais, novas dificuldades surgiram, como: pouca formação para realização de atividades de ensino à distância, como organizar o tempo e as rotinas em contexto de trabalho remoto e como manter a saúde física e mental diante do distanciamento social e mudanças bruscas no estilo de vida acarretadas pela pandemia. Buscou-se atender a cada uma dessas necessidades por meio da elaboração de materiais inéditos, que não demandem muito tempo e esforço para serem compreendidos, com uma linguagem mais intimista e informal com o público-alvo; e de caráter propositivo e não pessimista.

As principais aprendizagens na condução do projeto foram: a) antes de se propor materiais para um contexto novo, como o pandêmico, é importante ouvir o público-alvo de modo a compreender as suas necessidades; b) compor uma equipe interdisciplinar, que decida as ações do projeto coletivamente e com feedback quase que imediato gera motivação em todos para melhorar a quantidade e qualidade do realizado; e c) a divisão de tarefas por equipes menores acompanhadas mais pormenorizadamente por um professor, unindo as equipes em uma reunião mais ampla quinzenalmente, sendo o grupo maior orientado por dois outros professores, facilita a execução de tarefas de modo paralelo, mas sem perder a harmonia para a composição de um produto final comum a todas as equipes.

Em conclusão, a articulação entre as ações de pesquisa, ensino e extensão no âmbito do projeto produziu materiais a serem disseminados nacionalmente, a fim de auxiliar no enfrentamento da pandemia e suas consequências no campo educativo. Espera-se em estudos futuros se avaliar mudanças de conhecimentos e atitudes decorrentes do acesso a art posts, vídeos e módulos do curso.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.; RODRIGUEZ, F. Pandemia da Covid-19 e demandas de atuação docente. *Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2020.

AMARAL, E.; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp – Brasil. *Linha Maestra*, n. 41^a, p. 56-62, 2020.

ASBAHR, F. “Por que aprender isso, professora?”: Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, p. 01-11, 2020.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. DE. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 593–610, 2016.

BLEI, D.; NG, A.; JORDAN, M. I. Latent Dirichlet Allocation. *Journal of Machine Learning Research*, v. 3, p. 993-1022, 2003.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII, Maceió, 2020.

CORTEZ, P. A.; DE SOUZA, M. V. R. Menos profissionais, mais sujeitos formação para a educação popular no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista de Educação Popular*, v. 16, n. 2, p. 27-37, 2017.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, v. 28, n. 108, p. 545–554, 2020.

FRICK, L. Prevenção e contenção do bullying escolar: ações governamentais no Brasil e na Espanha. Curitiba, Paraná: CRV, 2019.

FRICK, L. T.; STELKO-PEREIRA, A. C.; ZECHI, J. A. M.; CUNHA, J. M.; YANO, V. A. *Clima Universitário: conhecer para intervir. Relatório UFPR 2019*. Curitiba: Projeto Convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351037565_Clima_UFPR_Global?channel=doi&linkId=60807c03881fa114b41b6893&showFulltext=true. Acesso em: 25 out. 2021.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

GOMES, M. A.; SANT'ANNA, E. P. A. DE; MACIEL, H. M. Contexto Atual Do Ensino Remoto Em Tempos De Covid-19: Um Estudo De Caso Com Estudantes Do Ensino Técnico / Current Context of Remote Teaching in Times of Covid-19: a Case Study With Technical Education Students. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 79175–79192, 2020.

KUHFELD, M.; SOLAND, J.; TARASAWA, B.; JOHNSON, A.; RUZEK, E.; LIU, J. Projecting the Potential Impact of COVID-19 School Closures on Academic Achievement. *Educational Researcher*, v. 49, n. 8, p. 549–565, 2020.

MANENTI, M. A.; PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, ano II, vol. 3, n. 9, 2020.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V. DE; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, 2020.

MENIN, M. S. S. Adesão a valores sociomoraís na contemporaneidade: um estudo com escolares de Ensino Fundamental e Médio. *Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, v. 11, p. 86–122, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/1984-1655.2019.v11esp.05.p86>>. Acesso em 02 de maio 2020.

MENIN, M. S. S.; TREVISOL, M. T. C.; ZECHI, J. A. M; BATAGLIA, P. U. R. Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraís: contribuições para o cotidiano da escola. *Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas*, v. 22, n. 1, p. 1-17, jan./abr., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v22n1a3449>. Acesso em: 29 mai 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; ORGLER, SO.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e COVID 19 impacto na saúde mental. *Revista Debates in psychiatry*, p. 2–7, 2020.

PUIG, J. M. *Práticas Morais*. São Paulo: Moderna, 2004.

SARAIVA, KARLA; TRAVERSINI, CLARICE; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto. *Práxis Educativa*, v. 15, n. 1809–4031, p. 1–24, 2020.

VINHA, T.; NUNES, C. A. A.; MORO, A. Contemporaneidade e a Convivência Democrática na Escola. *Revista Schème*, v. 11, n. Especial, p. 123-158, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2019.v11esp.06.p123>. Acesso em: 29 mai 2020.

VIO, N. L.; PASCOAL, I. O.; CAMARGO, M. L.; FEIJÓ, M. R. COVID-19 e o trabalho de docente: a potencialização de aspectos precários. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78717-78728, oct. 2020.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.58842

XIONG, J.; LIPSITZ, O.; NASRI, F. et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 277, n. August, p. 55-64, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.001>>.

Recebido em 31 de março de 2021

Aceito em 19 de novembro de 2019



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento Creative Commons adotado pela revista.